



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Aprendizagem de línguas, tradução e ferramentas computacionais: atuação de estudantes de Letras na comunidade pela extensão.

Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista; Abdalan da Gama Cândido, Larissa Gonçalves Miranda:
Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Letras, macrisevangelista@fclar.unesp.br

Eixo: 3 - Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios

Resumo

O cotidiano de aprendizes de línguas estrangeiras, linguistas e tradutores é cada vez mais permeado pelo uso de diferentes tecnologias baseadas no computador. Por esse motivo, busca-se constantemente promover/ampliar o contato desse público com ferramentas computacionais que sejam úteis na formação inicial e no aperfeiçoamento de profissionais já atuantes. Neste trabalho, relatamos sobre pesquisas relativas ao papel da tradução na aprendizagem e no ensino de línguas estrangeiras e sobre a utilização de *softwares* para criação e gerenciamento de memórias de tradução, assim como sobre a capacitação para seu uso. A partir dessa pesquisa, pretende-se ampliar a atuação e o engajamento de estudantes e docentes do curso de Letras desta faculdade junto à comunidade.

Palavras Chave: memória de tradução, língua estrangeira, aprendizagem.

Introdução

Após ser praticamente banida de pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) no período da abordagem comunicativa, a tradução parece encontrar novamente espaços de inserção nesse âmbito (LIBERATTI, 2012), sob diferentes pontos de vista. Um deles estuda o papel da tradução, colocando-a junto às habilidades linguísticas falar, ler, escrever e compreender. Nesse âmbito, a tradução e a interpretação, assim como a paráfrase, o resumo e a revisão, são consideradas estratégias comunicativas que permitem realizar a "mediação" (QUECR, 2001: 36), ou seja, explicar a terceiros o conteúdo de textos que eles não podem entender sozinhos. No caso da interpretação e da tradução em sala de aula, a mediação acontece, por exemplo, quando um estudante explica ao colega, na língua materna, o que o professor acaba de expor na LE.

Abstract

The daily life of learners of foreign languages, linguists and translators is permeated by the use of different computer-based technologies. Because of this, there is a constant quest to promote/increase the contact of that audience with computational tools that are useful in the initial training and in the improvement of already working professionals. In this work we report about researches related to the role of translation on the field of learning and teaching foreign languages and about software for creating and managing translation memories, as well as on capacitation for its use. Starting from this research it is our purpose to broaden the work and the engagement of students and teachers of this college of Language Studies for the community.

Keywords: translation memory, foreign language, learning

Outra perspectiva que estuda o tema tradução na aprendizagem de LE propõe a inserção de atividades de tradução nos materiais didáticos e em sala de aula para promover a aprendizagem de vocabulário e de estruturas, assim como sua fixação (ATKINSON, 1993 apud ROMANELLI, 2009; MURILLO, 2009; MÉNDEZ, 2009; KELLER, 2012). Nessa linha, são elencadas e criadas atividades como interpretar em sala de aula, traduzir textos que contenham estruturas a serem aprendidas, comparar ou corrigir traduções, discutir soluções encontradas por outros tradutores, entre outras (ATKINSON, 1993 apud ROMANELLI, 2009). Para além da sala de aula, verifica-se que a tradução profissional é desenvolvida com auxílio de diferentes ferramentas computacionais, pela "tradução assistida por computador". Ferramentas computacionais de auxílio à tradução abrangem uma ampla gama de recursos, como dicionários online, *corpora* e textos paralelos, glossários,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



alinhadores automáticos de texto, concordanciadores (WordSmith Tools, AntConc), gerenciadores de memórias de tradução (DejàVu, memoQ, OmegaT, SDL-Trados, Wordfast), entre outros. No entanto, nem todas essas ferramentas foram estudadas até o momento quanto a suas formas de inserção como auxiliares no desenvolvimento de competências de aprendizes de LE.

Observar o “novo” papel da tradução nesse contexto levou-nos a pensar em modos de ampliar o espaço destinado aos estudos da tradução no curso de Letras da FCLAr. Embora essa graduação não seja voltada para a formação de tradutores, observa-se grande interesse dos estudantes por essa área, seja porque a tradução é relevante para os estudos de literatura como pela existência de uma demanda de mercado relativa à atuação profissional como tradutor.

Desenvolvemos a pesquisa intitulada "O uso de ferramentas de tradução assistida por computador no ensino e na aprendizagem de alemão como língua estrangeira", buscando evidenciar as diferentes formas de aplicação dessas ferramentas no contexto de ensino e aprendizagem de LE. Focalizamos especialmente *softwares* gerenciadores de memórias de tradução. As memórias de tradução são criadas a partir do trabalho do tradutor (ou de uma equipe de tradutores). No ambiente do *software*, à medida que uma tradução é desenvolvida, a memória oferece sugestões para palavras ou expressões já traduzidas, possibilitando um aumento de produtividade do trabalho (FRACASSI, 2014). O tradutor avalia e aceita ou rejeita essas sugestões. A interface dos *softwares* permite a disposição do texto fonte e do texto traduzido em colunas alinhadas, que facilitam a sua comparação.

Além de criar as memórias de tradução e de permitir sua ampliação durante o desenvolvimento de novas traduções, o *software* permite criar glossários e analisar textos estatisticamente. Tais ferramentas são amplamente utilizadas, predominantemente na tradução técnica. As vantagens ou desvantagens de seu emprego na tradução de outros tipos de textos, assim como nos âmbitos de ensino e aprendizagem de LE, ainda são pouco estudadas.

No que tange à tradução propriamente dita, busca-se, nesta pesquisa, adotar a perspectiva descrita como “próxima ao construtivismo social” (MÉNDEZ, 2009: 104), na qual a aprendizagem ocorre pela interação entre os aprendizes, estabelecendo-se uma relação entre os conhecimentos individuais já

existentes e as novas informações. Nesse sentido, Gaballo (2008) aponta que a tradução pode ser realizada de forma colaborativa, o que permite a troca de informações entre os participantes, para avaliação de questões como a equivalência linguística e cultural e a coesão textual, que talvez não fiquem tão evidentes quando o tradutor trabalha individualmente.

Objetivos

Explorar as principais possibilidades de utilização de tradução assistida por computador no ensino e na aprendizagem de LE, com foco inicial em *softwares* de memória de tradução.

Material e Métodos

A pesquisa bibliográfica e os estudos subsequentes privilegiam duas áreas principais: a tradução nos contextos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, com auxílio da tradução assistida por computador.

Com o auxílio financeiro obtido pelo Programa de Melhoria do Ensino de Graduação (PMEG-2013), foram adquiridas licenças do *software* SDL-Trados. Formou-se um grupo de estudo e pesquisa composto por orientandos de Iniciação Científica (ISB, Pibic, BAAE I). Para aprender o funcionamento do programa, o grupo contou com a assessoria dos coautores deste trabalho, assim como com a experiência de uma ex-aluna da FCL que trabalha na área de tradução. Com auxílio do *software* adquirido, foram desenvolvidas e comentadas em grupo as traduções de textos adequados aos diferentes níveis de conhecimento de alemão dos participantes. Entre elas, temos: poesias escolhidas de Erich Fried, o conto “Ein Tisch ist ein Tisch”, de Peter Bichsel (Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1995) e capítulos do romance “Herr Lehmann”, de Sven Regener (Berlin: Eichborn, 2001).

Objetivando envolver estudantes e docentes de outras línguas estrangeiras estudadas na FCLAr e difundir as possibilidades de utilização de *softwares* de memória de tradução por aprendizes de LE e tradutores, promoveu-se uma Oficina de Tradução Assistida por Computador sobre o SDL-Trados, que teve 15 participantes. No presente semestre, a segunda versão da oficina será oferecida como curso temático (Proex), com o seguinte programa: Aula 1: Tradução assistida por computador (TAC) e tradução automática. O tradutor e o uso da TAC; Aula 2: Memórias de tradução – Trados: criação, gerenciamento e utilização de memórias na



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



tradução de arquivos únicos e de projetos; Aula 3: Memórias e funcionalidades adicionais: gestão terminológica, glossários (criação e alimentação), alinhamento de textos etc.; Manuseio do SDL MultiTerm; Aula 4: conversão de arquivos, AutoSuggest, utilização de dicionários. Para essa segunda oficina, a partir da experiência anterior, desenvolve-se um tutorial de utilização do *software*.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas até o momento sugerem a adequação dos pressupostos teóricos adotados nesta pesquisa para o cumprimento de nossos objetivos.

A tradução colaborativa levou os participantes a discutir questões relativas à língua alemã e às alternativas de tradução dos textos para o português, abordando-se a escolha do léxico, a sintaxe, assim como questões estilísticas referentes à língua portuguesa. Assim, por exemplo, a tradução da poesia "Aber wieder", de Erich Fried levou o grupo a observar fenômenos específicos da língua alemã, como o verbo com prefixo separável "wiederkommen" e a discutir formas diferentes de traduzi-lo para obter um texto adequado em português, que incluem 'vir novamente', 'retornar' e 'voltar'. Outros fenômenos discutidos durante as traduções foram: *Perfekt*, verbos modais, orações relativas, e comparação de adjetivos. Além disso, observou-se que esses exercícios de tradução permitem conhecer e fixar palavras de âmbitos semânticos específicos, como no caso das poesias "Ungewiss" e "Gedankenfreiheit", que remetem ao tema corpo humano, que faz parte do vocabulário básico dos níveis iniciais de aprendizagem de línguas estrangeiras.

No trabalho de Cândido (2014), foram exploradas possibilidades de uso de diferentes ferramentas que permitem o contato dos aprendizes com textos escritos diferentes daqueles encontrados em livros didáticos, e que podem ser empregadas para o alinhamento do texto original e da tradução, a comparação de traduções de um mesmo texto, a fixação e ampliação de vocabulário, entre outras. O autor também mostrou outras possibilidades de utilização de memórias de tradução, que incluem extração de termos e frases e checagem automática de dicionário, além de evidenciar formas de utilização de concordanciadores.

A pesquisa de MIRANDA (2014), por sua vez, partiu da tradução de capítulos do romance "Herr Lehmann", que evidenciou as partículas modais como um dos tópicos da língua alemã que

apresentam dificuldades para os aprendizes. Tais partículas pouco são abordadas nos materiais didáticos para aprendizagem de alemão. Sua compreensão, assim como a tradução para outras línguas, é dificultada por sua complexidade semântico-funcional (AQUINO, 2012, p. 12). Esse tema foi aprofundado pela autora na pesquisa em que buscou descrever a semântica dessas partículas e possíveis alternativas para sua tradução para o português. Observou-se, por exemplo, que, de acordo com o contexto, a partícula 'doch' poderia ser traduzida para o português como "claro", "mas" ou "por favor" e que por isso faz-se necessária uma boa compreensão desse fenômeno linguístico pelo tradutor. Além disso, o trabalho de tradução foi acompanhado de discussões entre estudante e pesquisadora.

O *software* gerenciador de memória de tradução apoiou o trabalho, evidenciando que as entradas constantes na memória são úteis porque oferecem alternativas tradutórias que podem ser então avaliadas pelo tradutor para verificar sua adequação ao texto em questão. Observou-se, nesta parte da pesquisa, que o trabalho de tradução realizado por aprendizes evidencia dificuldades de compreensão de determinados elementos da língua, mas, ao mesmo tempo, motiva a busca de explicações e uma análise aprofundada desses fenômenos, levando à compreensão e fixação.

No que tange à realização da oficina de tradução assistida por computador, observou-se que há um grande interesse inicial dos graduandos em Letras por tais ferramentas, já que, em sua maioria, não estão familiarizados com seu uso. No entanto, não estabelecemos ainda um mecanismo para avaliar em que medida esse interesse permanece de forma a motivar o estudante a continuar a trabalhar com tais ferramentas. Após a realização da oficina, participamos de um curso oficial de certificação para utilização do SDL-Trados, realizado na modalidade a distância. Todos os estudantes que haviam frequentado a oficina foram convidados para esse curso, mas poucos demonstraram interesse em continuar os estudos sobre esse *software*.

Conclusões

Como apontam Méndez (2009), Rocha et al. (2013) e Zucchi (2013), entre outros autores, uma vasta gama de atividades de tradução pode ser empregada nos contextos de ensino/aprendizagem de LE. A pesquisa aqui apresentada permite explorar algumas dessas possibilidades, com o intuito de promover o desenvolvimento de diferentes



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



habilidades linguísticas dos aprendizes de alemão como língua estrangeira.

Paralelamente, os participantes também estarão se preparando para a vida profissional, uma vez que a tradução representa uma área importante de inserção para profissionais de Letras. Por isso, consideramos que os exercícios de tradução, as discussões e a oferta de oficinas são importantes para proporcionar aos estudantes uma formação acadêmica e profissional mais abrangente.

Embora o currículo do curso de Letras da FCLAr não inclua a área de tradução como área de formação, há nesta faculdade docentes com vasta experiência na área de tradução. É possível contar com essa experiência para criar um espaço mais visível para as pesquisas e as discussões sobre tais temáticas. Além disso, é viável trazer para a FCL especialistas na área, que possam contribuir para a formação dos estudantes, como já ocorreu em diferentes eventos, a exemplo da Semana de Letras promovida pelo CACEL.

Dando continuidade ao projeto, pretende-se aprofundar os estudos sobre tradução assistida por computador, utilizando os programas gerenciadores de memórias de tradução já adquiridos, instalados no Laboratório de Idiomas da FCLAr. As traduções realizadas são utilizadas inicialmente como instrumentos para aprendizagem, estudo e pesquisas relacionadas a línguas estrangeiras, como apresentado acima. No entanto, num projeto que prevê a integração entre as áreas de línguas estrangeiras do Departamento de Letras Modernas da FCLAr, espera-se a partir dessas ações, poder ofertar um serviço de traduções à comunidade em geral, como fazem o IBILCE-Unesp e a Universidade Federal de Uberlândia, entre outras faculdades, e como já realizado num projeto de tradução de site desenvolvido na FCLAr (PAIVA; SILVA, 2012). Desse modo, também será ampliada a atuação deste Departamento na extensão, a exemplo do que acontece com os projetos de ensino de línguas já desenvolvidos na instituição.

Agradecimentos

Aos coautores deste trabalho, Abdalan da Gama Cândido e Larissa Gonçalves Miranda, e à graduada em Letras Kelli Fauth Claro pelo imensurável apoio para a implantação deste projeto. Ao Programa de Melhoria do Ensino de Graduação da FCLAr (PMEG), por possibilitar a aquisição das licenças do *software* SDL-Trados.

Ao PIBIC-UNESP, pela bolsa de iniciação científica, a ISB-UNESP e às bolsas BAAE I-UNESP. A empresa Reality Soluções pela acessoria.

AQUINO, M. *A função dinâmica das partículas modais doch e ja no ensino de línguas*. Dissertação (Mestrado em Linguística: Linguística Aplicada). UFMG. Belo Horizonte: 2012.

CÂNDIDO, A. da G. O uso de ferramentas de tradução assistida por computador no ensino e na aprendizagem de alemão como língua estrangeira. In: Caderno de Resumos. XXVI Congresso de Iniciação Científica - Unesp. São Paulo: 2014.

FRACASSI, W. Memórias de Tradução. Como esses programas podem afetar o seu trabalho. Agosto, 2000. Disponível em: <<http://www.abrates.com.br/abreartigo.asp?onde=Memoria%20de%20Traducao.abr>> Acesso em: 31/05/2014.

GABALLO V. Learning translation strategies in a CSCL framework. In: Knowledge Construction in E-learning Context. Cesena, 1-2 September 2008. Aachen (D): CEUR Workshop Proceedings, vol. 398, p. 1-4.

KELLER, M. C. O uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras. In: Seminário de Leitura e Produção Textual, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/index.php/selep/article/view/632/635>>. Acesso em: 01/03/2014.

LIBERATTI, E. A tradução na sala de aula de LE: (des)construindo conceitos. In: Entrepalavras, Fortaleza, ano 2, v.2, n.1, p. 175-187, jan/jul 2012.

MÉNDEZ, M.C. Integración de recursos digitales en las tareas de aprendizaje de lenguas: portafolios electrónicos y traducción assistida por ordenador. In: Campo Abierto, v. 28 n. 2, pp. 103-119, 2009. Disponível em:

<<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3128574.pdf>> Acesso em: 14/08/2015.

MIRANDA, L. G. Tradução e aprendizagem de língua alemã: as partículas modais. In: Caderno de Resumos: XXVI Congresso de Iniciação Científica - Unesp. São Paulo: 2014.

MURILLO, S. M. El uso de la traducción en los primeros niveles de E/LE. Revista redELE, n. 17, oct. 2009. Disponível em: <http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2009_17/2009_redELE_17_03Mendo.pdf?documentId=0901e72b80dd6fd6> Acesso em: 12/12/2014.

PAIVA, P. T. P.; SILVA, O. N. A compilação de *corpora* paralelos e comparáveis e o uso de ferramentas computacionais com fins pedagógicos. In: Anais do XI Encontro de Linguística de Corpus e LC 2012 - VI Escola Brasileira de Linguística Computacional. São Carlos: 2012.

QUECR. Quadro Europeu comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Conselho da Europa, 2001. Disponível em: <<http://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>> Acesso em: 14/08/2015.

ROCHA, C. F.; ALVAREZ, R. G. H; ORENHA-OTTAIANO, A. O fantástico traduzido: uma análise baseada em corpus paralelo e reflexões para uma pedagogia da tradução. In: Desenredo, v. 9, n. 1, p. 125-142, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122631>>. Acesso em: 14/08/2015.

ROMANELLI, S. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. In: Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009.

ZUCCHI, A. A tradução: uma experiência com tradutores iniciantes para o ensino de terminologia do futebol. In: COSTA, W. C. et al (org). Estudos da tradução e diálogo interdisciplinar: Caderno de resumos: XI Congresso Internacional da Abrapt e V Congresso Internacional de Tradutores / Florianópolis: UFSC, 2013. 783 p.